



Instituto de Filosofia
COLEGIADO DO CURSO DE FILOSOFIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea VIII				
UNIDADE OFERTANTE: Instituto de Filosofia (FILO)				
CÓDIGO: IFILO39075		PERÍODO:		TURMA:
CARGA HORÁRIA			NATUREZA:	
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h	TOTAL: 60 h	OBRIGATÓRIA: ()	OPTATIVA: (X)
PROFESSOR: Leonardo Ferreira Almada				ANO/SEMESTRE: 2020/1
OBSERVAÇÕES:				

2. EMENTA

Estudo de tópico(s) de História da Filosofia Contemporânea, com ênfase na fenomenologia, ou existencialismo, ou da filosofia analítica.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina *Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea VIII* será dedicada à apresentação de uma das mais clássicas nuances da perspectiva corporificada da noção filosófica de 'consciência', o chamado enativismo de Francisco Varela, Evan Thompson e Eleanor Rosch. Dedicar-se-á, mais especificamente, ao equacionamento que este problema recebe por parte da abordagem que os recém-mencionados autores consagraram na obra *The Embodied mind: Cognitive Science and Human Experience*.

A escolha da 'consciência' como problema norteador desta disciplina de história da filosofia contemporânea não é aleatória. Em primeiro lugar, porque a consciência é um dos problemas filosóficos que mais se destacam no cenário da filosofia contemporânea. Em segundo lugar, porque a consciência consiste em um dos problemas teóricos mais perseguidos pela história do pensamento desde que o homem se tornou um ser pensante. Sobre isso, cumpre lembrar que o surgimento das tentativas teórico-conceituais de descortinar o problema da consciência remontam a período históricos e a contextos espaço-temporais que não se restringem aos do chamado 'milagre grego'. Antes, o problema da consciência mente-corpo tem sido alvo de insistente inquirição filosófica desde que as tradições religiosas e 'filosóficas' mais antigas e longínquas — a exemplo das hinduístas, budistas, taoístas e outras tradições ancestrais — deram início à formulação de suas teorias cosmológicas e antropológicas. Desde então, o problema jamais foi abandonado. Não há momento na história da filosofia em que a discussão acerca das relações mente-corpo não tenha ocupado posição de destaque entre grande parte dos mais considerados filósofos.

É verdade, no entanto, e como quero demonstrar, que, nem essa popularidade, e tampouco os milênios de história do pensamento foram suficientes para que tenhamos alcançado uma nova e mais esclarecida compreensão popular da noção de 'consciência'. Minha crença de que o avanço na compreensão do problema está aquém do nível em que poderíamos chegar depois tantas linhas de reflexões sobre a consciência se baseia em uma consideração já documentada por parte de relevante literatura contemporânea (RYLE, 1949; SEARLE, 1992; DAMÁSIO, 2011; VARELA; THOMPSON; ROSCH, 1991): tanto as discussões filosóficas e científicas sobre a consciência quanto a compreensão popular ficaram restritas a um paradigma dualista. Além de incapacitar progressos nos debates atuais em filosofia, psicologia e neurociências, essas restrições impossibilitam o desenvolvimento uma compreensão popular mais sofisticada da noção de consciência e de suas relações com o corpo e com o ambiente.



Desde o final do século XIX, é praticamente consensual a consideração de que uma abordagem dualista do problema mente-corpo está associada a um conjunto de equívocos terminológicos que levou, como destacado por Ryle (*The Concept of the Mind*, 1949), a equívocos teóricos e conceituais, a saber: (i) as abordagens dualistas ou não foram capazes de levar em consideração o efetivo papel do cérebro na constituição da mente; (ii) e/ou negligenciaram o papel do corpo na constituição da mente; (iii) e/ou se alicerçaram na concepção de que a mente depende de uma substância independente do corpo; (iv) e/ou se mantiveram reféns de um vocabulário dualista que nos mantém distantes da possibilidade de solução para o problema mente-corpo.

É verdade que, do século XIX em diante, e em função do desenvolvimento das ciências do cérebro, vivenciamos um progressivo e irreversível afastamento dos clássicos paradigmas dualistas. Esse movimento, no entanto, não determinou o fim da história, ou ainda, não determinou o caminho final para uma solução em relação ao milenar problema das relações mente-corpo. É aí que se inserem as razões que justificam a relevância do trabalho que proponho empreender com os discentes nesta disciplina. Minha finalidade é a de não apenas apresentar o cenário contemporâneo de discussões e perspectivas sobre a consciência, mas também a de conduzir discussões críticas propositivas quanto ao tema da consciência. Essa finalidade inclui uma discussão das relações que a consciência guarda com o cérebro, com o corpo-propriadamente-dito (isto é, o restante do corpo sem o cérebro) e com o ambiente.

Por um lado, não há dúvidas de que grandes avanços teóricos na história do problema mente-corpo/encéfalo se seguiram do delineamento dos inúmeros nexos causais existentes entre o cérebro e nossa vida mental. Por outro lado, no entanto, também é verdade que as ciências do cérebro em geral têm equacionado o problema mente-corpo ou mente-cérebro de forma acentuadamente limitada. Essa limitação ocorre quando reduzem o processo de emergência e de estruturação da mente a nossas atividades cerebrais. Decorre daí tanto um impecioso esquecimento ou negação acerca (i) do papel das relações entre corpo e cérebro na constituição da consciência quanto (ii) da possibilidade de abordagem da mente a partir de uma perspectiva fenomenológica. Portanto, a perspectiva cerebralista é limitada porque não consegue superar as limitações constitutivas de um paradigma dualista. Eis o problema do reducionismo: ou situa a mente e o cérebro em separado do corpo, ou não consegue vislumbrar a possibilidade de dissociar o corpo próprio do corpo vivo e o corpo vivido. Conforme atesta Damásio (2004, p. 201), “essa forma revista de dualismo continua a não deixar ver com clareza [...] o corpo no sentido mais amplo do termo e a sua relevância para a construção da mente”.

Considerando o estágio científico no qual nos encontramos — marcado pela progressiva descoberta de nexos causais entre estados cerebrais, estados mentais e comportamentos — e considerando o dogmatismo cientificista para o qual não há outra perspectiva para o problema mente-corpo ou mente-cérebro senão a materialista reducionista centrada no cérebro, uma investigação filosoficamente fundamentada e crítica acerca do problema é prioritária.

A relevância da proposta de trabalho para essa disciplina consiste na possibilidade de não só apresentar uma das principais abordagens contemporâneas corporificadas da consciência, mas também de demonstrar a plausibilidade de uma solução alternativa em relação às perspectivas que se apresentam como consensuais e inquestionáveis.

Eis, em conclusão, a relevância do trabalho que aqui pretendo empreender com os discentes de *Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea VIII*: apresentar uma compreensão de mente (consciente) em função de uma dimensão mais ampla e, segundo creio, mais cientificamente fundada do que as propostas cerebralistas, no interior de um projeto o qual se proponha reunir cérebro, corpo-propriadamente-dito e ambiente a partir da consideração de que a constituição e estruturação da mente consciente depende integralmente dessas três dimensões, e de que, portanto, o cérebro não é mais do que um órgão de mediação. Por outro lado, a relevância do trabalho que aqui pretendo empreender consiste em apresentar uma compreensão da mente (consciente) que não prescindia da dimensão fenomenológica (experiência) que caracteriza nosso acesso de primeira pessoa a nossos estados mentais.



4. OBJETIVOS

Essa disciplina se propõe atingir um grupo de finalidades gerais e inter-relacionadas, todas concernentes, em linhas gerais, ao clássico e sempre reinventado problema das relações mente-corpo, aqui ampliado para o que denomino de problema das relações consciência-*self*-mente-encéfalo-cérebro-corpo-ambiente.

Mediante essa ampliação das dimensões clássicas do problema, aspiro a levar às últimas consequências a tese de que corpo e ambiente são os alicerces da mente (consciente). Proponho sustentar que, se levada às últimas consequências, essa tese subsidia a compreensão de que a mente consciente é essencialmente corporificada, estendida e situada no ambiente, e que sua emergência remonta à constituição de mapas neurais do corpo-no-ambiente por meio de nosso acoplamento sensório-motor com o ambiente.

A primeira de minhas finalidades consiste em (i) apresentar a tese de que o corpo e o ambiente são os alicerces (ou as bases mais fundamentais) da mente consciente.

Minha segunda finalidade, por sua vez, consiste em uma tentativa de ampliação dos alcances da primeira. Em comum com a primeira finalidade, meu segundo intento também diz respeito ao papel exercido pela corporeidade na emergência e estruturação da mente (consciente), e ambas visam a oferecer uma solução para o problema mente-corpo capaz de escapar das limitações do dualismo e das posições materialistas centrados no cérebro. A diferença básica entre a primeira e a segunda finalidades é a seguinte: enquanto a primeira encontra sua relevância na ênfase que confere ao corpo, a segunda finalidade, também conferindo papel de destaque ao corpo, se propõe, no entanto, situar o corpo no âmbito de uma dimensão mais ampla, a saber, no âmbito de suas relações de interação e de integração com o cérebro, e no interior de sua presença no ambiente. A segunda finalidade, pois, consiste em (ii) defender uma concepção de mente corporificada a partir da tese de que o soerguimento e a estruturação da mente consciente dependem das inextricáveis relações de integração e de interação funcional, estrutural e fisiológica entre o (a) corpo-propriadamente-dito, o (b) encéfalo e o (c) ambiente. A essa inextricável associação entre (a), (b) e (c) chamo de organismo.

Por intermédio da incorporação do ambiente ao organismo, tenho proposto ampliar a noção tradicional segundo a qual organismo é a associação entre o cérebro humano e o resto do corpo por meio de mecanismos auto-organizados e dinâmicos de acoplamento sensório-motor. Trata-se, antes, de uma concepção de organismo sustentada na evidência de que nossas atividades neurais tratam corpo e ambiente como dimensões completamente inseparáveis, e que, no âmbito dessas relações de interação e de integração, corpo e ambiente se modificam mutuamente.

No que diz respeito às modificações ocorridas no corpo em consequência dessas relações, Damásio (2011, p. 42), em consonância com a perspectiva corporificada de Varela, Thompson e Rosch (1991), afirma: “Quando o corpo interage com seu ambiente, ocorrem mudanças nos órgãos dos sentidos, como nos olhos, nos ouvidos e na pele”. Já no que diz respeito às modificações ocorridas no ambiente, Damásio (2011, p. 42), refletindo a mesma sintonia com o enativismo (VARELA; THOMPSON, ROSCH, 2011) ressalta que o “cérebro mapeia essas mudanças”, e, assim, “o mundo externo ao corpo adquire indiretamente alguma forma de representação dentro do cérebro”. Ou seja, para o cérebro, o corpo é sempre um corpo em e para um ambiente.

O mundo externo, por sua vez, é concebido em relação ao corpo, ou melhor, é sempre um ambiente para um corpo. A relevância inerente à delimitação da noção de organismo — seja a tradicional ou a ampliada, tal qual eu sustento ao incorporar o ambiente — consiste na possibilidade que temos de defender um sentido forte de mente corporificada, em que a mente é concebida como a emergência do organismo em funcionamento. Mais precisamente, esse sentido forte de mente corporificada legitima a possibilidade de se atribuir um papel essencial ao corpo (e ao ambiente, na minha concepção ampliada) na definição de mente.

Por outro lado, porém, é importante considerar que esse sentido forte de mente corporificada precisa levar em consideração o corpo desde suas bases mais primitivas, não conceituais e biologicamente inacessíveis à consciência.



O desenvolvimento dessa segunda finalidade nos permitirá, óbvia e primeiramente, assumir uma via alternativa em relação às perspectivas dualistas do problema mente-corpo, já que a tese a qual trata o organismo como protagonista na origem e na estruturação da mente consciente se alicerça em princípios inconciliáveis com a concepção de mente como substância ou propriedade distintas em relação ao corpo ou ao cérebro. Ao mesmo tempo, e ainda que de maneira menos óbvia, a tese de organismo como protagonista da origem e da estruturação da mente consciente é inconciliável com as perspectivas materialistas centradas no cérebro, já que, de maneiras mais ou menos explícitas, estas últimas tendem a atribuir um papel exclusivo ao cérebro, tanto no modo como situam as origens neurofisiológicas da consciência quanto no modo pelo qual explicam os processos de estruturação da consciência.

É com base nessa compreensão que a terceira e última finalidade da disciplina é estruturada: (iii) situar a tese de mente (consciente) como emergência do organismo em uma posição alternativa entre (a) as perspectivas dualistas (substancialista e de propriedade), (b) as perspectivas computacionalistas, e (c) as perspectivas materialistas centradas no cérebro.

Essa finalidade se alicerça na compreensão de que, mais do que ultrapassar o escopo da noção de corpo como alicerce da mente consciente, a tese de organismo como a associação inextricável entre cérebro, corpo-propriadamente-dito e ambiente tem o mérito de superar algumas das fragilidades que inerem ao materialismo reducionista centrado no cérebro. Daí porque a tese de organismo como fonte de todos os nossos “conteúdos mentais” não se limita à eficácia que efetivamente possui de marcar posição contrária em relação às perspectivas dualistas do problema mente-corpo; antes, como acredito, essa tese é também capaz de desnudar o que considero a principal limitação das posições materialistas centradas no cérebro, a saber: o materialismo não foi capaz de superar um paradigma dualista. Se, com efeito, as formas de materialismo mais fiéis aos avanços das ciências do cérebro contribuíram significativamente para a superação da ideia de mente como substância ou propriedade separadas, é também verdade, por outro lado, que os materialistas cerebralistas não superaram o paradigma dualista em seu princípio mais básico, permanecendo, assim, a pensar o problema em termos de dualidades, mas agora nas relações entre cérebro e corpo.

Como bem destaca Damásio em *Em Busca de Espinosa* (2004, p. 200), se é verdade que grandes progressos foram realizados na história do problema mente-corpo/encéfalo com o delineamento de nexos causais entre atividades neurais e nossa vida mental, também é verdade que esses progressos nem de longe foram suficientes para elucidar o problema, porquanto não fizeram desaparecer a divisão dualista entre mente e corpo; antes, esses progressos alteraram “o ponto exato onde o dualismo divisivo incide. Na percepção moderna e popular, a mente e o cérebro vão para um lado, e o corpo (ou seja, o organismo inteiro sem o cérebro) vai para o outro”. Nesse sentido, o que a versão moderna estabelece é uma divisão que “separa cérebro e ‘corpo propriamente dito’” (Damásio, 2004, p. 201). Eis a missão que Damásio se impõe a si mesmo, e que pretendo, nessa disciplina, levar às últimas consequências: ir de encontro à tendência corrente nas neurociências que nos impede de ver com clareza o corpo no sentido mais amplo do termo e a sua relevância para a construção da mente (consciente).

Minha terceira finalidade, pois, consiste não só em assumir posição alternativa em relação às perspectivas dualistas e a suas abordagens inflacionárias centradas em explicação *top-down* (de cima para baixo), mas também em relação àquelas que são mais unânimes contemporaneamente, a saber, as perspectivas materialistas centradas no cérebro que reduzem o problema a mecanismos neurais *bottom-up* (de baixo para cima).



Levar essa finalidade à sua plena consecução é uma árdua tarefa, na medida em que (i) é inquestionável o avanço no equacionamento das correlações cérebro, atividades mentais e comportamento, e especialmente na medida em que (ii) não é trivial compreender como o cérebro lida com as representações somatossensoriais que formula a partir de suas relações com o corpo.

Com efeito, é mais intuitivo conceber que a elaboração de representações neurais somatossensoriais é uma atividade de via única, no caso, de um cérebro que se dirige ao corpo. O que não é fácil de perceber, no entanto, é que a relação cérebro-corpo é marcada por uma via dupla de transmissão incessante entre receptores neurais e canais de informação corporais dirigidos às estruturas encefálicas. O corpo propriamente dito, pois, não é passivo (Damásio, 1996, p. 225), e a normalidade da mente só é garantida se os circuitos neurais “contiverem as representações básicas do organismo e se continuarem a monitorar os estados do organismo em ação” (Damásio, 1996, p. 225). Os circuitos neurais dedicados a representar o organismo em cada um de seus instantes apreendem todas as perturbações geradas pelos estímulos ambientais e a simultânea ação do organismo sobre esse meio (Damásio, 1996, p. 225). O tema básico desses circuitos neurais é, pois, o conjunto das relações de interação e de integração funcional e fisiológica entre cérebro, corpo-propriadamente-dito e ambiente. Mais do que contribuir para a manutenção de nossa vida encefálica, o corpo “contribui com um conteúdo essencial para o funcionamento da mente normal” (Damásio, 1996, p. 225-226).

Essas ideias — que, além dos nossos autores-chave, têm sido permanentemente sustentadas e aprimoradas por um neurocientista da estirpe de Damásio (1996, 2004, 2011) — apontam não apenas para a ideia de que o corpo é ativo nas suas relações com o encéfalo e com o ambiente, mas também que as representações somatossensoriais elaboradas pelo cérebro não ocorre sem a participação ativa do corpo nesse processo. Daí porque o nível mais básico do processo do *self* (*self*-objeto) se centra em “uma coleção dinâmica de processos neurais integrados, centrada na representação do corpo vivo, que encontra expressão em uma coleção dinâmica de processos mentais integrados” (Damásio, 2011, p. 10).

Para atingirmos esses objetivos, a disciplina será dividida nas partes que compõem o Programa, na próxima seção desse Plano de Ensino.

5. PROGRAMA

Ao longo de nossa disciplina, pretendo atingir os seguintes e inter-relacionados objetivos gerais:

- (1) Contextualizar a discussão contemporânea sobre as relações entre ciências cognitivas, ciências e experiência humana;
- (2) Demonstrar em que sentido a recentes filosofias da mente e das neurociências, bem como as ciências do cérebro e/ou da mente constituem o resultado de um percurso de pensamento que remonta a período históricos e a contextos espaço-temporais que não se restringem aos do chamado ‘milagre grego’. Nesse momento, explicaremos o motivo pelo qual Varela, Thompson e Rosch (2011) inserem a tradição budista no debate;
- (3) Apresentar a perspectiva enativista do problema da consciência;
- (4) Demonstrar as razões pelas quais o paradigma da clássica perspectiva do problema mente-corpo em prol de uma abordagem mais compreensiva, centrada no conjunto de relações de interação e de integração entre consciência, mente, encéfalo, cérebro, corpo e ambiente;
- (5) Discutir a noção de corpo e ambiente como alicerces da mente consciente a partir do recurso aos vários autores que, originários das mais diversas áreas, subsidiam essa tese;
- (6) Delinear as ideias de enação e cognição corporificada;
- (7) Debater a possibilidade de uma posição alternativa não apenas em relação às posições dualistas do problema mente-corpo, mas também em relação aos modelos materialistas centrados no cérebro; e
- (8) Aprofundar nossa compreensão acerca das bases das teorias corporificadas da mente e da cognição.



5.1 CRONOGRAMA

Início da Disciplina:

11 de Março de 2020

Fim da Disciplina:

08 de Julho de 2020 (Encerramento oficial do semestre: 11 de Julho de 2020)

Dias de aula:

11, 18 e 25 de Março de 2020 (3 aulas)

01, 08, 15, 22 e 29 de Abril de 2020 (5 aulas)

06, 13, 20 e 27 de Maio de 2020 (4 aulas)

03, 10, 17 e 24 de Junho de 2020 (4 aulas)

01 e 08 de Julho de 2020 (2 aulas)

Total de 18 encontros

Dias sem aula:

Não há previsão de dias sem aula

Dias de Provas:

Prova 1: Até às 23h59min de 13 de Maio de 2020 (do e-mail pessoal do aluno para o e-mail do professor)

Prova 2: Até às 23h59min de 01 de Julho de 2020 (do e-mail pessoal do aluno para o e-mail do professor)

Entrega de Provas:

Prova 1: Até às 23h59min de 19 de Maio de 2020 (do e-mail do professor para o e-mail pessoal do aluno)

Prova 2: Até às 23h59min de 07 de Julho de 2020 (do e-mail do professor para o e-mail pessoal do aluno).

No dia 08 de Julho de 2020, estarei em sala apenas para vista de prova, caso haja manifestação de algum aluno por e-mail.



5.2 PROGRAMA

O curso se divide em 2 partes. A primeira, dedicada à apresentação das relações entre ciências experimentais, fenomenologia, budismo, ciências cognitivas (cognitivismo, conexionismo e emergentismo) e experiência humana, contempla as aulas 1 a 6. A segunda, dedicada ao entendimento dos diversos passos da construção da teoria corporificada enativista, contempla as aulas 7 a 17. A aula 18 se destina à atividade de 'vista de prova' para a segunda prova.

Parte I. Introdução e Apresentação à Noção de Consciência (Aulas 1 a 6)

(1) Introdução à Disciplina e Apresentação ao Projeto teórico de *The Embodied Mind*

(1.1) Leitura detalhada do Plano de Ensino; e

(1.2) Apresentação ao projeto teórico de *The Embodied Mind*.

Previsão da aula 1: 11 de Março de 2020.

Material de Referência principal: Plano de Ensino.

Materiais de Referência complementares serão fornecidos por e-mail semanalmente.

(2) Introdução ao *The Embodied Mind*

Previsão da aula 2: 18 de Março de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 13-19 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

(3) Uma circularidade fundamental: na mente do cientista reflexivo

Previsão da aula 3: 25 de Março de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 21-32 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

(4) O que queremos dizer com experiência humana?

Previsão da aula 4: 01 de Abril de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 33-52 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

(5) Tipos de Cognitivismo: cognitivismo e a experiência humana

Previsão da aula 5: 08 de Abril de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 53-72 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

(6) O 'centro do turbilhão' (ou o 'Eu da tempestade'): o que queremos dizer com o *Self*.

Previsão da aula 6: 15 de Abril de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 73-98 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].



Parte II. A construção da teoria enativista da consciência (Aulas 7 a 17)

(7) Propriedades emergentes e conexionismo: emergência e auto-organização

Previsão da aula 7: 22 de Abril de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 99-116 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

(8) Mentes sem *self*

Previsão da aula 8: 29 de Abril de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 117-142 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

(9) Passos para um caminho do meio (via intermédia): a ansiedade cartesiana

Previsão da aula 9: 06 de Maio de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 143-154 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

(10) Atuação (Enação): Cognição corporalizada (corporificada). Aula 1 de 2. Aula não incluída para a prova.

Previsão da aula 10: 13 de Maio de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 155-190 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

Prova 1: 13 de Maio de 2020

(11) Atuação (Enação): Cognição corporalizada (corporificada). Aula 2 de 2.

Previsão da aula 11: 20 de Maio de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 155-190 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

(12) A Construção do caminho evolutivo e a deriva natural (Elaboração de trajetórias evolucionárias e tendência natural). Aula 1 de 2.

Previsão da aula 12: 27 de Maio de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 191-222 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

(13) A Construção do caminho evolutivo e a deriva natural (Elaboração de trajetórias evolucionárias e tendência natural). Aula 2 de 2.

Previsão da aula 12: 03 de Junho de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 191-222 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].



(14) Mundos sem fundação (fundamentos): O caminho do meio (a via intermédia)

Previsão da aula 12: 10 de Junho de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 223-240 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

(15) Construindo o caminho no caminhar (estabelecendo uma via ao caminhar)

Previsão da aula 12: 17 de Junho de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana (p. 241-258 do livro, não do pdf). Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

(16) Revisão 1 de 2

Previsão da aula 12: 24 de Junho de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana. Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

(17) Revisão 2 de 2

Previsão da aula 12: 01 de Julho de 2020.

Material de Referência principal: VARELA, Francisco Javier; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada:** Ciências Cognitivas e Experiência Humana. Trad. Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003 [1991].

Prova 2: 01 de Julho de 2020

(18) Vista de Prova

Previsão da aula 18: 08 de Julho de 2020.

Entrega de Prova 2 e encerramento da disciplina: Até às 23h59min de 07 de Julho, para o e-mail pessoal do aluno

Vista de prova para os alunos interessados: 08 de Julho de 2020, em sala, no horário de aula.



6. METODOLOGIA

As aulas de nossa disciplina são essencialmente expositivas. Do ponto de vista dos recursos físicos, farei uso de recursos audiovisuais (*data-show*, para apresentação de slides em *power point*) e de materiais eletrônicos (em formato .pdf) que serão enviados constantemente para o e-mail dos alunos.

Do ponto de vista da dinâmica da aula, haverá espaço para dúvidas e mesmo para debates. Todos os recursos didático-pedagógicos da disciplina visam à explanação dos problemas filosóficos presentes no(s) texto(s) sobre os quais nos debruçaremos. A disciplina é constituída a partir de um material-base e de materiais variados, os quais serão disponibilizados permanentemente aos discentes.

Semanalmente enviarei (se for o caso) artigos e textos sobre cada um dos tópicos do programa para o e-mail da turma, assim como comunicações e informações. É importante que mantenham frequência no acesso ao e-mail da turma.

O e-mail da turma é “alunosdoleonardoferreiraalmada@gmail.com”, e a senha é “alunosdoleonardo1”. Essa senha será válida durante o semestre letivo.

Obs: *Como pode ocorrer de muitas pessoas acessarem ao mesmo tempo o e-mail da turma, pode ser que o google (gmail) peça para modificar a senha. Não autorizem a modificação. Usem o dispositivo “pular” ou algo do gênero. Caso, por algum motivo, eu precise modificar a senha, tentem “alunosdoleonardo2”. As trocas de senha, quando necessário, consistirão de aumento aritmético no número (alunosdoleonardo1, alunosdoleonardo2, alunosdoleonardo3).*

7. AVALIAÇÃO

A avaliação dessa disciplina visa a atender 3 (três) critérios na relação ensino-aprendizagem: (1) assiduidade e pontualidade, ou seja, presença/frequência nas aulas e nas discussões; (2) assimilação de argumentos e conhecimentos, e (3) capacidade de refletir a partir dos conhecimentos adquiridos na disciplina, cuja aferição ocorrerá por meio de 2 (duas) provas a ser feitas em casa e enviadas para o meu e-mail, respectivamente nos dias 13 de Maio (Prova 1) e 01 de Julho (Prova 2). A devolução da Prova 1 corrigida será por e-mail, até às 23h59min do dia 19 de Maio de 2020. A devolução da Prova 2 corrigida será por e-mail, até às 23h59min do dia 07 de Julho de 2020.

As 2 (duas) provas são referentes aos estágios em que estaremos em nossos estudos, e pressuporão conhecimentos adquiridos não só com a leitura, mas também em sala de aula.

A correção das avaliações (tanto de cada uma das questões das provas quanto do artigo) se baseará nos seguintes critérios: (i) domínio do conteúdo, (ii) clareza conceitual, correção ortográfica e gramatical, e (iii) bom uso da argumentação e exposição das ideias.

8. OBSERVAÇÕES GERAIS

As aulas são previstas para o intervalo entre 11 de Março de 2020 e 08 de Julho de 2020, totalizando 18 encontros. A frequência do dia das provas corresponderá à prova feita.

(i) A hora/aula possui 50 minutos. A primeira aula ocorre entre 08h50min e 09h40min; (ii) A segunda aula ocorre entre 09h40min e 10h30min; (iii) O intervalo ocorre entre 10h30min e 10h50min; (iv) A terceira aula ocorre entre 10h50min e 11h40min e (v) a quarta aula ocorre entre 11h40min e 12h30min.

Cada uma dessas aulas corresponde a 1 (uma) presença ou a 1 (uma) falta. Isso quer dizer que cada encontro/semana abarca quatro aulas.

O (A) discente estará **automaticamente reprovado** (a) na disciplina por frequência após atingir o limite máximo permitido para faltas, ou seja, 25% da carga horária do curso, ou (b) por nota inferior a 60,0.

O uso de aparelhos celulares ou de outros aparelhos eletrônicos é completamente proibido em sala de aula, não apenas pelos sons que pode provocar, mas também porque prejudica o rendimento do docente e dos outros discentes.



9. BIBLIOGRAFIA

9.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada: Ciências Cognitivas e Experiência Humana**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

9.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAMÁSIO, António. **O Erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMÁSIO, António. **O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DAMÁSIO, António. **Em Busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DAMÁSIO, António. **E o Cérebro Criou o Homem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DAWSON, Michael. Embedded and situated cognition. In: SHAPIRO, Lawrence. **The Routledge Handbook of Embodied Cognition** (pp. 59-67). New York, NY: Routledge, 2014.

FRITH, CHRIS; REES, Geraint. A Brief History of the Scientific Approach to the Study of Consciousness. In: VELMANS, Max; SCHNEIDER, Susan. **The Blackwell Companion To Consciousness** (pp. 9-20). Oxford, UK: Blackwell Publishing Ltd, 2007.

GALLAGHER, Shaun. Phenomenology and Embodied Cognition. In: SHAPIRO, Lawrence. **The Routledge Handbook of Embodied Cognition** (pp. 9-18). New York, NY: Routledge, 2014.

KRIEGEL, Uriah. Philosophical Theories of Consciousness: Contemporary Western Perspectives. In: ZELAZO, Philip David; MOSCOVITCH, Morris; THOMPSON, Evan. **The Cambridge Handbook of Consciousness** (pp. 35-54). New York, NY: Cambridge University Press, 2007.

Di PAOLO, Ezequiel; THOMPSON, Evan. The enactive approach. In: SHAPIRO, Lawrence. **The Routledge Handbook of Embodied Cognition** (pp. 68-78). New York, NY: Routledge, 2014.

MICHAELS, Claire F.; PALATINUS, Zsolt. A ten commandments for ecological psychology. In: SHAPIRO, Lawrence. **The Routledge Handbook of Embodied Cognition** (pp. 19-28). New York, NY: Routledge, 2014.

RICHARDSON, Michael; CHEMERO, Anthony. Complex dynamical systems and embodiment. In: SHAPIRO, Lawrence. **The Routledge Handbook of Embodied Cognition** (pp. 39-51). New York, NY: Routledge, 2014.

SEAGER, William. A Brief History of the Philosophical Problem of Consciousness. In: ZELAZO, Philip David; MOSCOVITCH, Morris; THOMPSON, Evan. **The Cambridge Handbook of Consciousness** (pp. 9-16). New York, NY: Cambridge University Press, 2007.

SEARLE, John. **A Redescoberta da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SPAULDING, Shannon. Embodied cognition and theory of mind. In: SHAPIRO, Lawrence. **The Routledge Handbook of Embodied Cognition** (pp. 68-78). New York, NY: Routledge, 2014.



THOMPSON, Evan. Life and mind: From autopoiesis to neurophenomenology. A tribute to Francisco Varela. **Phenomenology and the Cognitive Sciences**, v. 3, p. 381-398, 2004.

VIGNEMONT, Frédérique de. Acting for bodily awareness. In: SHAPIRO, Lawrence. **The Routledge Handbook of Embodied Cognition** (pp. 287-295). New York, NY: Routledge, 2014.

WILSON, Robert A.; FOGLIA, Lucia. Embodied Cognition. In: ZALTA, Edward N. **The Stanford Encyclopedia of Philosophy** (Spring 2017 Edition). Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/spr2017/entries/embodied-cognition/>>. Acesso em 13 jan. 2020.

10. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação em: _____